As sete palavras de N. S. Jesus Christo
por Camillo Castello Branco.

Exm.· sr. Morgado Moraes Ferreira

Numero 400 Domingo, 22 de Março de 189 VALLEGA II

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %

Editor
A. Maria Marques da Silva

OVAR, 21 DE MARÇO DE 1891

ALVITRES

Votou-se o emprestimo para a consolidação da divida fluctuante. Vamos pois ter o monopolio do tabaco obrigado àquella operação de credito. Dizem uns que é humilhante a condição imposta pela desconfiança dos credores. Allegam outros que uma parte da receita das nossas alfandegas esteve já hypothecada como garantia d'outro emprestimo. Em todo o caso já ha muito que isso não estava nos nossos habitos, e è incontroverso que as exigencias dos contractadores achatam um pouco a nossa hombridade.

E' por tanto chegada a hora de traçar novo caminho, porque o estado não póde continuar a viver de expedientes. Não se póde estar eternamente a negociar emprestimos e a lançar adicionaes. Reorganisem-se as cousas de modo a dar melhores resultados. Aperfeiçoe-se o nosso regimen tributario, de forma que o imposto caiba nas forças do rendimento collectavel. Pague cada um o que pode e deve. Acabe-se com certos impostos, que nao teem razão de ser, e remodelem-se outros, de modo que não haja agravamentos nem injustiças. Porque se o exigir mais que os recursos do contribuinte revela um erro de lançamentos, o pagar menos attesta egualmente um vicio de origem. E a conveniencia está exactamente em que cada um contribua com o que for devido, sem favoritismo, mas tambem sem acintes.

Temos ouvido dizer que se acha esgotada a materia collectavel, e por tanto que não se póde explorar mais convenientemente a riqueza publica em beneficio do estado.

Se isto assim é apoz os melhoramentos introduzidos no nosso territorio continental, nao nos explicarão porque sò os dizimos rendiam 8:000 contos, quando a contribuição predial produz apenas 3:200 contos? Pois de 1834 para cá deixou de se cultivar muito terreno, e tanto que determinou aquella diminuição, quando todos sabem que a superficie aravel augmentou pelo menos mais um terço n'estes ultimos 56 annos?

Mas porque derresceu a receita proveniente d'este ramo, não obstante as estradas e os caminhos de ferro aproximarem os centros de producção dos centros de consumo, e do sacrificio do consumidor, que paga hoje mais por os artigos de alimentação considerados de primeira necessidade?

Quanto custava ha 50 annos o pão, a carne, o vinho, o arroz, o azeite e ainda outros generos de consumo immediato? As estradas e os caminhos de ferro fizeram-nos encarecer. Logo a riqueza publica augmentou. E porque preço estão actualmente os alugueres de casas?

Finalmente a vida está cara, ainda nas terras mais sertanejas e de menor movimento. Quer isto dizer que o productor melhorou, e que não é por falta de trabalho que se tem desenvolvido a emigração. Outras causas a determinam. Vejam-se n'outros pontos, como exemplo na cubiça de uma parte da população, que sonha com os thesouros do Brazil, quando a grande maioria dos que os procuram morrem ali de fome, ou è victima das inclemencias do clima.

Mas está disposto o governo a inaugurar a politica da *vida nova*? Negociando o grande emprestimo, fixou bem a sua responsabilidade, a fim de libertar o estado da tutella da agiotagem? Mude-se pois de factores. Com a melhor e mais conveniente exploração dos impostos existentes, deve augmentar consideravelmente a receita. Com a simplificação do serviço e fixação dos quadros do funccionalismo, deve egualmente reduzir-se consideravelmente a despeza. E aqui estão de pronto dois alvitres, que concorrerão poderosamente para a diminuição do *deficit* sem violencias nem vexame para ninguem.

Que tomem em consideração quanto dizemos os que ahi governam, o rei, os ministros responsaveis e as côrtes geraes da nação.

Urge sair do circulo vicioso em que temos vivido. Ou se faz o bastante para encravar a roda das fatalidades, ou então virà a banca-rota pôr o remate ao periodo de loucura que revela a morte proxima das nações.

Os bandidos

A mentira, o embuste e a difamação com que o—*trapo*—ousa lançar aos ventos da publicidade, só tem por fim inocular o germen de seus maus instinctos aos ingenuos que ao longe não escutaram ha um anno os echos da imprensa e onde eram severamente, vergonhosamente verberados e exprobrados os sentimentos ruins d'um canalha, d'um imbecil que em poucos dias mergulhou maculando a honra d'esta boa terra n'um pelago immenso de torpezas de que não ha memoria!

E chama o imbecil factos antigos ao que ainda hontem mandou praticar e em pequenissimo espaço de tempo d'um *reinado* brutal, cujos resultados foi a sua prompta expulsão, porque d'um canalha nada mais havia a esperar.

E com todo o descaramento vem apregoar aos incredulos, no seu estendal de miserias, que não só está justificado, como tambem não mandou apalpar indistinctamente todos os individuos que a sua malta encontrava pelas ruas ou os ia esperar, assaltando as propriedades e estabelecimentos publicos, onde os encontravam, divertindo.

O incendiario de Luso está justificado por sua natureza, porque os seus proprios actos o elevaram à altura da sua incapacidade.

O descarado e cinico detractor das verdades, o difamador e delinquente d'altas torpezas, só em noites de *ronda*, confessa, mandava apalpar as creanças! Os que nem eram creanças nem eram arruaceiros podiam passar, que ninguem queria saber se andavam armados ou não.

Conclue-se que o dr. Araujo, secretario da camara, nem era creança nem arruaceiro e foi apalpado!

O proprietario, sr. Gomes Pinto, homem de respeitabilissima probidade, soffreu egual desgosto!

O tabellião d'esta comarca, sr. Frederico Abragão, nem era creança nem nunca foi arruaceiro, foi apalpado! etc., etc., e muitos outros, chegando o despotismo dos salteadores, em pleno dia de quinta-feira Santa, por 9 horas da manhã, a ser apalpado um individuo na Praça Municipal por um dos da quadrilha e porque o pobre homem gritasse que o queriam roubar, soffreu do bandido uma valente bofetada!

Eis ahi em poucos traços o procedimento justificado do *papelão* que espalha *urbi et orbi* que não commettera nem mandára commeter actos de insobordinação policial! Se ha argumentos para provar o contrario apresentem-nos, mas contra factos evidentemente verdadeiros e de que foram testemunhas presenciaes, individuos insuspeitos, não ha, nem nunca aparecem argumentos em contrario.

Todos os actos policiaes que um tartufo qualquer, arvorado em auctoridade balofa e commandante em chefe de uma quadrilha de assassinos, provam à evidencia de que não precisamos de recorrer ao insulto quando temos a verdade dos factos a comprovar as nossas asserções.

Se lhe dóe o lombo com as chicotadas, não se faça burro de tal carga, nem venha apregoar irresponsabilidades quando os factos ahi estão visivelmente e ainda na memoria de todos, o quanto mandou praticar o incendiario do chalet de Luso e dos prejuizos cauzados nas adegas da Bairrada no curto reinado d'um despotismo que não ha memoria.

Trataremos de preparar o chicote, porque a alimaria não tomando andadura será desancada, conformemente o seu estrebuchar, e a respeito de confrontos nòs lá iremos.

O REAL D'AGUA

Vem-se avisinhando o segundo trimestre do corrente anno, nova epocha em que as afiadas garras, muito aceradas do fisco se vão atirar desapiedadamente aos pobres contribuintes.

Que ha de ser d'estes que, não tendo os meios de subsistencia, tem de engordar as aves devoradoras, apresentando-lhes, em determinado praso, o producto de tantos trabalhos, o fructo de muitos dias!

Quantos ha que, arrancando dos labios do filho innocente a ultima migalha de pão, vão, com os olhos razos d'agua e despedaçada a alma, augmentar os cofres da fazenda!

Se fosse equitativa e justa a contribuição soffriam, com certeza, em silencio os pobres contribuintes tão pesado encargo; todavia não suceede assim, porque os encarregados da cobrança e arrecadação não são homens de reconhecida probidade, exercem uma certa pressão sobre differentes contribuintes dominados unica e exclusivamente pelas paixões politicas e partidarias.

Quantos, n'estas occasiões, oh! ceus, se aproveitam d'isto para exercer as mais infames vinganças! Todavia, é certo que, para tantas e tamanhas arbitrariedades e iniquidades do imposto, todos os cidadãos tem plenissimo direito de lançar mão de todos e quaesquer recursos.

Segundo corre, e nós sinceramente acreditamos, n'este trimestre, os dignissimos empregados da fazenda, do nosso concelho, não querem avenc r os depos tos d'arroz e mais generos, o que é um desmedido abuso, uma injustiça a toda a prova. O regulamento de 29 de Dezembro de 1879 é meridianamente claro. Se os empregados da fazenda não percebem o que o referido regulamento contém é bom que abandonem o posto e vão mendigar alguns esclarecimentos para mais tarde poderem desempenhar as funcções de seu cargo.

Ninguem ignora, decerto, que todos os nossos commerciantes d'arroz e mais generos passam uma grande parte do tempo fóra da villa com o fim unico e exclusivo de fazer as suas transacções; não tendo por isto quem os substitua para fazer quaesquer declarações na fazenda.

E os empregados então, os senhores da fazenda, querem aproveitar-se d'um descuido, ou ignorancia mesmo dos contribuintes para os esmagar com multas avultadas, pesadissimas!...

Não pode ser.

Ora como não é a primeira vez que estes casos se dão, nós que não podemos sustentar os vicios dos empregados, cujo ordenado não lhes chega, esperamos de atalaia a contribuição que está prestes a rebentar.

A'lerta contribuintes!

CHRONICA

Vamos entrar na semana Santa, adoradas leitoras, na epocha em que tem logar a dolorosa scena do Calvario.

Decerto, ninguem ha que, perante tão lugubre tragedia, não deixe deslisar pelas faces duas lagrimas sentidas, lagrimas de verdadeiro arrependimento. A egreja, coberta de crepes, recorda, com dilacerante magua, os martyrios crudellissimos porque passou o seu augusto fundador, aquelle que, para garantia da religião que tão nobremente instituiu, exhalou o ultimo suspiro nos braços d'uma cruz. Já são decorridos 1891 annos, adoradas leitoras, e ninguem, sem que o coração lhe palpite, exhuberante de affectos e crenças, ha que, voltando os olhos para o passado, não renda culto ao martyr do Golgotha, ao incansavel evangelisador da egualdade, liberdade e fraternidade, trindade sublime, que veio arrancar das trevas da ignorancia um mundo inteiro.

Quantas amendoas, servindo de balas, sibilarão n'estes dias de pesado luto, sob as abobadas do templo magestoso?! Quantos sorrisos finos, maliciosos eu hei de divisar nos labios avelludados, muito macios, muito rosados das endiabradas travessas! Quantas vezes os olhos azues, muito azues, magistralmente rasgados, da encantadora L...hão de procurar muito cuidadosamente, por entre massas compactas de bohemios, o Petrarcha moderno, o espirituoso Petrarcha que, ha dias, sob um ceu lavado e morno, ao som d'uma bandurra, com sua voz potente, metallica, vibrante fez *descerrar una alta ventana*, onde vestida da mais fina purpura appareceu a sua amada com explendido cortejo de julietas! Ai quem me dera, em vez de chronista, ser

Dante para possuir uma Beatriz!

Que feliz eu era meu Deus!

Mas nem L..., nem Beatriz eu possuo. Se fosse possivel trincar os labios d'estas duas deusas, cahidas do Olympo, com certeza o fazia, sem escrupulo algum. Mas, estamos na semana Santa e não é permittido entreter o espirito com estas encantadoras pequerruchas, muito catitas que a phantasia me sonha. Deixal-as, pois, em paz até à semana; e agora leitoras queridas, permitti que, antes de fechar esta chronica, vá imprimir dois osculos muito prolongados nas alvissimas mãos d'essas duas mulheres que me roubam o socego e tranquillidade do espirito.

E já que estamos em tempo de confissões, em tempo de penitencia, é justo que eu, arrependido, vá confessar a L... e dar conta, em seguida, de todos os seus peccados, d'ella, ao magnifico auctor da E..., admiravel poema, o inolvidavel Petrarcha.

E como estamos em domingo de Ramos não me ha de esquecer de preparar um bonito *bouquet*, rematado com uma pequenina palma, para offerecer á decantada L... que, doidamente, allucinadamente, procura algumas flores para mimosear o seu *idolo*, astro refulgentissimo que brilha no ceu da poesia. Sim, porque hoje pequenos e grandes, todos à porfia, vão tambem offerecer flores e palmas ao Salvador do Mundo, depois de certas ceremonias que tem logar á porta da nossa *cathedral*, onde, por entre preces, volteia o incenso.

Oxalà que as vossas almas, invejaveis leitoras, saiam purificadas d'esse templo sagrado, para no proximo domingo poder acceitar as amendoas das vossas pequeninas mãos, que eu, com todo o respeito, tenho de beijar.

Até á semana.

**

NOTICIARIO

Semana Santa

Começam hoje com a festividade dos ramos, as solemnidades da Semana Santa, que este anno serão feitas, attendendo aos exforços com que uma commissão emprehendeu tão ardua tarefa, tendo andado pelos habitantes d'esta villa, a angariar esmolas para um fim tão religioso e solemne.

Apanhados em flagrante

Foram capturados em Vianna do Castello, pela respectiva auctoridade, dois individuos d'esta villa de Ovar que tentavam evadir-se para o Brazil, fugindo assim ao serviço do recrutamento; eram elles Francisco Godinho, filho de Bernardo Godinho, de Cabanões, e Francisco Baeta, filho de Antonio Francisco Baeta, do Sobral, os quaes vieram debaixo de prisão até Villa Nova de Gaia e d'ahi conduzidos até Ovar por um official de diligencias d'aquelle concelho.

N'esta administração prestaram a devida fiança e foram em paz embora para suas casas.

Bom será que as auctoridades locaes por onde os traficantes agentes da emigração clandestina tentam mandar os emigrados se colloquem à altura de obstar, impedindo tão descarada negociação.

Senhor aos entrevados

Se o tempo o permittir sahe ámanhã com o lusimento do costume o Sagrado Viatico aos enfermos e presos nas cadeias d'esta villa, que este anno irão à capella de Santo Antonio para se desobrigarem.

Na terça feira irá ao hospital d'esta villa, onde a camara municipal se achará encorporada á porta do referido edificio, acompanhando depois a procissão ás respectivas enfermarias.

Partida

Parte àmanhã para Lisboa e d'onde segue para uma das provincias dos Estados Unidos do Brazil (Pará) o nosso estimavel amigo e assignante, sr. Manuel José d'Oliveira Soares.

Desejamos-lhe feliz viagem e bastantes prosperidades, anceando pelo seu feliz regresso e satisfeito talvez pela sua ultima viagem ao estrangeiro, para vir no seio de sua bondosa familia descançar, gosando das simpathias que os seus amigos lhe prodigalisam.

Desordem

Na terça feira ultima na freguezia de Esmoriz e logar de Mathosinhos, o serrador Manuel Joaquim Rodrigues Marques, o Gaio, travando-se de desordem, offendeu corporalmente Manuel Rodrigues da Silva, casado, lavrador do mesmo logar e freguezia.

O digno administrador do concelho participou o facto ao delegado do procurador regio n'esta comarca para os devidos effeitos.

Tempo

Tem sido bastante inclemente o rigor com que temos sido *mimoseados* este inverno, ora com um tempo agreste, geoso e cortado de pequenos intervalos com dias limpidos e serenos, e agora desatou em agudas ventanias acompanhadas de grandes bategas d'agua e misturadas com graniso.

Em todo o caso sempre a mesma intemperie rigorosa, o que fez no primeiro caso não haver nos campos abundantes pastagens para o gado de engorda, e no segundo, logo que a primavera nos deixe gosar um sol claro em dias amenos, teremos no verdejar dos campos bom prognostico para a agricultura, porque como diz o rifão,—não ha mal que sempre dure—e os lavradores este anno tem soffrido bastante porque esperavam tirar da engorda o resultado satisfatorio das suas continuas fadigas em virtude da estiagem que por tanto tempo duron.

Camara municipal

Foram approvadas as contas da gerencia da camara municipal d'este concelho d'Ovar relativas ao anno de 1890.

Susto

No dia 14 do corrente mez houve um alvoroço enorme na Praça, tudo fugia deixando armas e bagagens, tudo fechava e trancava as portas e as *mães que o som terrivel escutaram*;—tudo isto não passou d'um susto.

O encarregado do real d'agua com o seu fino faro lembrou-se de ir farejar a casa do negociante Manuel Salvador, attribuindo-lhe falsamente, que elle vendia bacalhau e batatas sem pagar o imposto.

O homemsinho de sabre em punho e ameaçando a terra, o mar e o mundo, proferindo obscenidades, queria rebuscar até a latrina.

O sr. Salvador negou-lhe a entrada, pois estava avençado com a fazenda pela venda dos generos sujeitos ao real d'agua, e não reconhecia por isso direito ao tal hominho para lhe entrar em casa, nem tinha estrume para vender.

Como o caso era de estrume e assim pareceu, juntaram-se bastantes lavradores, e quando o encarregado, brandindo o sabre, saiu para fóra de casa, fizeram-lhe apanhar tal susto, que o *boi* homem em cabello e á desfilada, não parou senão na repartição de fazenda, berrando desatinadamente por todos os santos e santas do ceu, que lhe acudissem, pois que o queriam esfollar.

O zelo do empregado deu-lhe em resultado ter de responder em juizo pelo crime de offensas corporaes e abuso, isto fôra o susto.

Elle não tomará juizo?!

Posto hyppico

Chegou ha dias a esta villa o cavallo reproductor, de raça anglo-normanda e que dá pelo nome de—*Nadir*.

E' um bonito animal de boa raça e está alojado no armazem da casa do sr. Caulino, no largo do Martyr. na Estação.

Acha-se, portanto, installado aquelle posto, podendo desde já os creadores comparecerem com os seus animaes para a respectiva cobrição.

Orçamentos approvados

Para o anno civil do corrente anno foram approvados e mandados aos respectivos presidentes das juntas de parochia os orçamentos ordinarios das freguezias S. Vicente, Arada, Cortegaça e Maceda.

Livros e Jornaes

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 65 e 66 d'este bello romance historico de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

*

Novo Diccionario Universal Portuguez

Recebemos o 2.º fasciculo d'esta importante obra scientifica, uma das mais valiosas de que temos conhecimento.

Pelas cadernetas que tão amavelmente nos foram offerecidas pela empreza editora podemos asseverar que este diccionario é um dos mais completos que até hoje se tem publicado.

Por este motivo chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente vae publicado.

*

Revista Judicial e Administrativa

Recebemos o 1.º numero programma d'este novo jornal que se propõe defender a classe judicial e administrativa, mas com especialidade a dos solicitadores.

Ao novo collega desejamos-lhe prolongada existencia.

*

—O numero 16 do jornal—*Bombeiro*.

*

—O n.º 12 da «Arte Musical.

Agradecemos ao srs. editores as amaveis offertas.

As sete palavras de N. S. Jesus Christo

A' borda do lago de Tiberiades um homem vestido com a tunica do povo, sentado na encosta da montanha, alonga a vista pelas orlas do mar da Galiléa, e contempla as ondas espessas das multidões, que se lhe avisinham, bradando clamores de vassalagem, como se a montanha fôra um throno, e o homem do povo o rei das multidões.

Este homem, saudado pelas turbas, fugira ao alarido que reclamava a corôa de David para aquella fronte real, onde a mão do Senhor escrevera os gloriosos destinos da Judéa.

D'entre os que lhe apregoavam a magestade, haviam uns que juravam a grandeza d'aquelle homem pela formosa luz, que a sua vontade omnipotente lhes derramara nos olhos, cerrados desde o ventre materno. Outros, ha pouco levantados do estrado da agonia, juravam a presença do Messias n'aquelle homem, que os mandára erguer e caminhar, como se a sua voz tivesse o imperio d'aquella que soára entre os relampagos do Synai. O filho da viuva de Nahim, invocado das regiões da morte pela voz d'aquelle homem, jurava, em nome de Deus, a divindade do que fôra sentar-se no cimo da montanha, para dominar o universo como rei da creação. As irmãs de Lazaro, rodeadas de povo, contavam a resurreição de seu irmão; e Maria Magdalena rompia, delirante, por entre as turbas, para derramar novas lagrimas aos pés d'aquelle homem de Nazareth.

Eram passados tres dias, e aquelle homem do povo, que arrastava apoz si as tribus, o rei d'aquellas massas tumultuosas, que se prostravam ao aceno d'um hebreu, que não trajava as ricas franjas, nem ostentava os pergaminhos dos principes da Synagoga, Jesus de Nazareth, fallando a homens tão pobres como elle, disse n'um tom de piedade, que revelava ao mesmo tempo a soberania de Mestre:

«Tenho compaixão d'este povo, porque ha tres dias que está comigo, e nada tem que comer; e se os despeço para suas casas, sem ter comido, faltar-lhe-hão no caminho as forças, porque de muito longe alguns vieram... Quantos pães tendes?»

«Sete»—responderam os discipulos.

Fallou a linguagem mysteriosa da sua vontade Omnipotente, e os sete pães se multiplicaram entre as mãos dos discipulos. Seus labios proferiram palavras de benção sobre alguns peixes, e as multidões ergueram-se saciadas, para de joelhos entoarem o cantico de graças ao Filho de David.

Bemdito sejaes vós, meu Deus, que mandaste erguer do sepulchro, a Lazaro, e bafejaste o halito da vida na face morta do tão chorado filho da viuva de Nahim.

Bemdito sejaes vós, meu Deus, que déstes vista aos cegos de Bethesaida e Jericó, e aquelles que, nunca illuminados pela luz do sol, foram visitados nas suas trevas pelo raio da luz celestial, que lhes mostrou o Filho de Deus!

Bemdicto sejaes vós, meu Deus, que tiveste piedade d'aquella grande afflicção, que dobrou a orgu-

FOLHETIM

ELI! ELI!

(FRAGMENTO)

O' Christo, alma do Bem, sonhador lendario!
Do passamento atroz na hora delorida,
Tu viste prepassar a tua curta vida
Da lapa de Bethlem á agrura do Calvario,
O' Christo, alma do bem, ò sonhador lendario!

Ancioso, accorrendo a uma voz estranha
Ajoelharam-te aos pés os magos e os pastores;
Um rei tremeu de ti, fallaste entre os doutores,
Viste o povo em tropel seguindo-te á montanha,
Ancioso, accorrendo a uma voz estranha.

.....

Cuspiram-te na face ò pallido Jesus,
Deram-te um sceptro vil, coroaram-te de espinhos,
E subiste de rojo os ingremes caminhos,
Para, como um ladrão, pregarem-te na Cruz,
A ti, alma do bem, ó pallido Jesus!

Porque é que tu prégaste a Liberdade e o amor,
Se a terra onde a semente, improvida cahiu,
Árida e má, sómente espinhos produziu
Para tecer-te a coroa?—Eis, triste semeador
Para que tu prégaste a Liberdade e o amor!

E ao recordar tudo isto, ó sonhador lendario,
Do passamento atroz na hora dolorida
Com o sorriso amargo, a fronte descahida,
Viste então desabar do cimo do Calvario
O teu ideal desfeito, ó sonhador lendario!...

Accacio Antunes.

ABRAHÃO LIVRA LOT DO CAPTIVEIRO

Sodoma desgraçada, que seria,
Que seria de ti? d'essa riqueza?...
A não ser d'Abrahão a fortalesa
Contra a gente brutal que te opprimia?

Talvez por longo tempo á tyrannia
Servisse o povo teu d'infausta presa!
E Lot, victima triste da pobresa,
Grilhões de captiveiro arrastaria!

Mas graças a Abrahão, que, confiado
No soccorro de Deus, que é justiceiro,
E só dos servos seus acompanhado,

Destroe o grande exercito guerreiro...
Recobra esse despojo antes roubado,
Salva Lot infeliz do captiveiro!

Vieira.

lhosa fronte d'uma cananêa a vossos pés!

Bemdicto sejaes vós, meu Deus, que sobre o dorso da tempestade, estendeste a mão ao discipulo, que se julgou perdido, nas voragens da procella, que se retrahiu apavorada, quando a vossa mão lhe reprimiu as iras!

Bemdito sejaes vòs, meu Deus, que reanimaste os membros entorpecidos do paralytico de Jerusalem, e o mandaste caminhar com o seu leito, que ha 38 annos lhe fôra o eculeo tormentoso de dores incuraveis para os filhos dos homens!

Bemdito sejaes vós, meu Deus, que recebeste o possesso de Geraza, quando, sahido de entre os sepulchros, rojando os cadeados que lhe aljemavam as furias, se prostrou perante vós, exclamando: «Que ha entre mim e vós, Jesus, Filho do Altissimo?!»

Bemdito sejaes vòs, meu Deus, que sois o Pae d'este povo, sobre quem o Senhor, na hora da penuria, derramou os pães multiplicados, porque não quizestes que a vossa palavra descesse ao coração de vossos filhos, á custa de fome e sacrificios pesados á sua fragilidade!

—

E' este, pois, o Senhor dos exercitos' que o povo hebreu acclamou ha pouco nas ovações ruidosas do Cedron.

Resoam nas ruas de Sião os eccos festivaes d'aquelle hossana ao Filho de David, e cujos pés a purpura dos mantos é alcatifa real que conduz o ungido do Senhor ao throno dos reis de Israel!

Descei, archanjos da gloria! Vinde ser o cortejo d'este grande do ceu, porque o Senhor do Universo, rodeado de pobres, não terá, sentado sob o docel de Salomão, o seio d'um grande da terra, onde reclinar a sua fronte real!

E dentre os globos de luz, que passam desde o seu primeiro dia aos pés do Eterno, desceram myriades de archanjos para coroarem a fronte do Christo, que viera a triunfar do inimigo irreconciliavel dos ceus.

A coroa era d'espinhos, porque o seu throno era uma cruz, e os hymnos da sua victoria eram imprecações blasfemas, e os oleos fragrantes das ceremonias reaes eram gotas de sangue esprimidas pelos açoutes, pelos cravos, pela lança, pelos espinhos, e pela ingratidão do genero humano!

A mão, que multiplicàra os pães, e levantàra o Lazaro do tumulo, e afastàra a escuridão dos olhos aos cegos de nascimento, era trespassada pelo cravo com que a justiça d'Israel decretava que a mão facinorosa d'um salteador, borrifado pelo sangue de innocentes, fosse atravessada.

Jesus, erguido ha pouco nos braços das tribus, que se atropellavam para beijarem os vestigios de seus pés, é agora, pelos mesmos braços, exaltado ao supremo fastigio dos flagellos!

Aos pés da cruz debate-se um coração nas agonias maternaes; lucta entre a vida e a morte um discipulo d'aquelle Justo, que expira; e vociferam palavras de escarneo os labios d'um povo, que dias antes beijàra os pés sacrosantos do enviado do Senhor.

O sangue de Jesus Christo, pedido pelas turbas no pateo de Poncio Pilatos, borrifa as faces dos deicidas. Deus que rasgàra as cataratas do ceu sobre a geração pervertida dos primeiros homens; Deus, que vertera o fogo abrasador no seio corrupto de Sedoma; Deus que sepultára nas ondas o exercito de Faraò; Deus, que sopràra o incendio do exterminio nas hordas amaldiçoadas dos Felistheus; Deus, que enviàra seu Filho Unigenito a remir uma raça, que Lucifer algemàra aos eternos postes do inferno; Deus... despede o archanjo da desolação sobre o povo, que dilacera as carnes do Redemptor, quando seu Filho, elevando-lhe os olhos enturvados pelo sangue que lhe desce dos espinhos, exclama:

Pae! perdoa-lhes que não sabem o que fazem

Jesus Christo, nos dias do seu triunfo entre os homens, que chamára seus filhos, dissera, que não queria a morte do peccador, mas a sua vida pela sua conversão.

O Senhor perdoará aos Israelitas rebeldes, depois que gemeram longo captiveiro de lagrimas e trabalhos.

O Senhor attendera ás afflicções da rainha Esther, que lhe pedia a conservação do seu povo.

O Senhor ouvira os gemidos de Jonas, que anciava as torturas da morte no ventre da balea.

O Senhor perdoára duas vezes ao Rei profeta, depois que o grito do coração repêso lhe estalou nas cordas da harpa.

O Senhhr perdoàra ao rei Achab, depois que os cilicios da penitencia lhe ulceraram as carnes.

O Senhor permittira que a semente do perdão germinasse no coração criminoso, regado pelas lagrimas de Ezequias.

O Senhor erguera sobre o throno o rei Manassés, que se revolvia no pó da humilhação.

O Senhor levantàra ao fastigio da grandesa Nabucodonosor, que sete annos curvára a fronte de rei nos pastos, onde se alimentavam os cavallos de Babilonia.

O Senhor recebera os publicanos, e enchera o ceu de canticos d'alegria quando um peccador afogava nas suas lagrimas o verme do crime, que lhe roia a existencia.

O Senhor, que do alto da cruz, contemplava no fim das gerações o tremendo dia do juizo, pedia a seu Eterno Pae perdão para aquelles que não sabiam o que faziam, perdão para nós, que lhe roçamos nos labios a esponja de fel, perdão para nossos filhos, que mandarão ao fim dos seculos uma posteridade polluida pelo sangue do cordeiro innocente!

E nem a humildade com que morria aquelle Justo, sem lançar no rosto de seus algozes tantos benificios que fizera a seus irmãos, serenou as iras da voseria tumultuosa, que lhe atirava à face ensanguentada affrontas e insultos. O anjo das trevas inspira os algozes de Christo, para que o beneficio da redempção não fosse operado n'aquelles, que blasfemaram até ao derradeiro instante da morte do Redemptor.

Ao lado do padecente ha dois homens que se estorcem no mar, tyrio da cruz. O màu, como simbolo da desesperação na misericordia celeste, invectiva contra a impotencia d'um Deus, que se não salva, nem o livra a elle dos tormentos da cruz. O outro, imagem do crime que se lava nas doces lagrimas do arrependimento, pede ao bemfeitor d'ingratos, que lhe dão em paga um supplicio, que no reino do ceu, lhe não sejam pesadas as suas culpas.

Hoje serás comigo no Paraizo

lhe respondeu o Filho de Maria, como se d'aquelle seu elevado eculeo de tormentos respondesse ao maior dos criminosos do genero humano, que na hora do remorso atribulador, n'esse instante de suprema afflicção exclama: «Jesus Christo! sêde misericordioso comigo! Eu creio na vossa omnipotencia, e não tenho lagrimas que valham o perdão do menos grave de meus crimes!

N'estes trances, em que o homem cede ao grito da consciencia; n'esta intima peleja das trevas com a luz; n'este subir d'espirito para o seio de seu creador... qual de nós não anciarà pelo amor de mãe celeste, que junto do Altissimo balbuciasse a supplica do nosso perdão?!

Felizes aquelles que acordaram do afflictivo pesadello do crime, porque o Senhor collocou a seu lado a mão carinhosa da mulher, que lhe enchugou as lagrimas! D'essa mulher foram ditos os destinos do calvario:

Mulher! ahi tens teu filho

Dessa mãe fallou Jesus Christo ao discipulo, apontando para a sua:

Ahi tens tua mãe

Maria! coração ralado de tormentos, e sempre carinhoso em receber o deposito das nossas lagrimas! Maria! bemdita entre as mulheres, pomba mystica que desces do seio dos anjos a poisar sobre o coração do homem, que te chama na hora do seu remorso! Maria! formosa palma de justiça, lirio purissimo de castidade, que floresces no seio d'aquelles em que a mão do crime semeara espinhos de tormentosa desesperação! Maria! carinhosa mãe, que me foi dada no calvario, a mim orfão dos afagos d'aquella, que tão cedo me abandonou no meu primeiro somno de innocencia! Maria! cumpri em mim aquelles destinos, que vosso Filho nas agonias do passamento vos confiou! Sede o meu amparo, para que eu não murmure, nas minhas horas de desfallecimento, aquella penetrante queixa de vosso filho:

Meu Deus, Meu Deus por que me desemparaste

Que exclamação é essa de filho abandonado nas ultimas aspirações de sua alma, nos ultimos arquejos de seu peito roxeado pelos vergões das disciplinas?

E' a derradeira prova de amor de Jesus Christo ao genero humano.

E' o Deus que se priva de todas as consolações para lavar as nodoas do homem com a ultima gota do seu sangue. E' o ultimo trago que o calix da agonia derrama n'aquelles labios, onde a palavra da Redempção deve ter o seu complemento pelo grito da sede abrazadora.

Tenho sede

exclamava Jesus, quando o anjo dos flagellos lhe descia o veo da morte nos olhos que se fechavam sobre o mundo resgatado. Era uma sede espiritual da nossa salvação. Era o incendio do coração, que lhe escaldava os labios: o incendio do amor, que tão ingratos recompensamos com a perversidade da indifferença.

Pae! Em tuas mãos entrego o meu espirito

O espirito do Filho Deus expiàra os peccados do genero humano.

Os nossos orgulhos tinham sido perdoados pelo preço dos opprobrios, soffrendo por Jesus.

Quando Lucifer era lançado às trevas eternas, Christo estendia-nos a mão ensanguentada ao fundo abysmo da culpa.

Do sangue do justo renascera uma geração nova.

O mysterio da Redempção, em todos os seus lances de sangue, estava cumprido. A morte do Enviado do Senhor era a ultima letra das profecias.

O Enviado, pois, quando o extremo halito da vida lhe sahiu do peito, e face lhe pendia morta, e a natureza se carregava de trevas, e os mortos surgiam dos tumulos, e o veu do templo se rasgava... murmurou a palavra final da sua paixão:

Tudo está consummado

O ecco d'esta palavra será o brado condemnador para aquelles que a despresaram na vida, e, no ultimo dia do tempo, não saberão comprehendel-a.

Camillo Castello Branco.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

Citação-Edital

2.ª publicação

Por este juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'esta annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros ou representantes (pessoas incertas de Clara Maria de Jesus, a dos Tremoços, solteira, moradora que foi na travessa das Ribas, d'esta villa, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos da acção ordinaria que lhes move Francisco da Silva Guimarães, lavrador, de Porto Labozo, freguezia de Vallega, allegando:

Que aquella Clara Maria de Jesus, fallecida, lhe é devedora da quantia de 211$000 reis, sendo 12$200 reis do funeral, que lhe fez, e o resto de dinheiro de emprestimo.

Que a fallecida confessou em vida dever ao auctor perto de 200$000 reis, mas que lhe havia de pagar, o que não fez, nem o seu pagamento se presume.

Que auctor e réus são os proprios em juizo e partes legitimas.

E conclue por se julgar procedente e provada a acção, sendo os réus condemnados a pagar ao auctor a quantia de reis 211$000, e bem assim nas custas, sellos e procuradoria.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados, e sempre pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 9 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

EXTRACTO

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, a fim de se poder dar à execução, nos termos do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil a sentença proferida no dia 3 de fevereiro findo, na justificação avulsa requerida por Alexandre Rodrigues Pichel e Manuel Luiz Pereira, ambos da freguezia de Esmoriz para haverem os bens do ausente Manuel Rodrigues da Silva Bandeira, a qual mandou investir os justificantes na posse dos bens pedidos, ou fazer-lhes d'elles entrega, sem caução.

Ovar, 9 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Oliveira d'Azeis e cartorio do do primeiro officio, escrivão Carneiro Guimarães, correm editos de trinta dias, a contar do segndo annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do abbade de Esmoriz, reverendo Roberto Gonçalves de Sà, fallecido, ausentes em parte incerta e cujos nomes se ignoram, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, pagarem ao Padre Manuel Soares Pinheiro de Castro, residente no logar de Cidacos, da villa de Oliveira d'Azemeis, 1:724$025 reis de proprio, juros e custas liquidados na acção commercial que lhes moveu sob pena de serem arrematados os beusarrestados e de se proseguir nos ulteriores termos da execução.

Ovar, 7 de março de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu

Vendem-se duas cazas

Por se retirar para fòra da terra, vende-se uma bonita caza nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça que foi do Café Central.

Quem as pretender compra dirija-e ao sr. João Alve Cerqueira, Praça, que está encarregado de a vender.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Esta esplendida obra contèm 2:424 paginas, é dividida em 2 volumes e cuja distribuição é feita tres vezes por mez e em fasciculos de 96 paginas cada um, custando o modico preço de 120 reis.

A acreditada casa editora de Tavares Cardoso e Irmão espera ver coroados do melhor exito os exforços que tem empregado para a realisação de tão importante obra.

Toda a correspondencia ou pedidos para a acquisição d'este importantissimo melhoramento scientifico, devem ser dirigidos à casa Editora de Tavares Cardoso e Irmão, Largo do Camões, 5 a 6— Lisboa.